DIDATA E BELETRISTA

(EM TÔRNO DE UMA EFEMÉRIDE)

ANDRADE FURTADO

Neste festivo mês de dezembro, destaca-se, para nós, a lembrança imperecível de uma figura que se perpetuou, no cenário alencarino, com intensa nitidez, pelo brilho assinalado, no campo da Educação e da Literatura.

Refiro-me à escritora Alba Valdez, espírito claro, dedicado ao trabalho pertinaz pelo engrandecimento da terra, que tanto amou e a quê deu o melhor do seu empenho, nas árduas labutas do magistério e nas fulgurações de tudo o que nos legou, com carinho e dedicação, à causa das Ciências e das Letras.

Nasceu Maria Rodrigues, em 12 do corrente, no ano de 1874, no lugar Espírito Santo, do município de São Francisco, hoje denominado Itapajé. Veio estudar em Fortaleza, cursando, aqui, a antiga Escola Normal, onde conquistou, com notas distintas, o diploma de professôra.

Iniciou, muito jovem ainda, a atividade literária, tornando-se geralmente conhecida, pelo apelido consagrado, que tanto nobilitou, de Alba Valdez.

Em 1904, deu à publicidade o seu primeiro livro — *Em Sonho* — no qual se encontram compendiados escritos dispersos, contos e fantasias, retratando as suas impressões de adolescente.

A lisonjeira acolhida, que a crítica dispensou à promissora estréia, foi estímulo para que intensificasse a sua colaboração nos jornais e revistas da nossa capital.

Publicou, três anos depois, em 1907, o livro *Dias de Luz*, detentor de elogiosas referências da imprensa do País.

Fundou, mais tarde, a Liga Feminina Cearense e militou na sociedade Iracema Literária.

Alcançou, por mérito exclusivo, justos triunfos, impondo-se à admiração definitiva dos círculos intelectuais conterrâneos.

Foi acolhida como membro dêste sodalício, honrando a cultura da mulher cearense e pondo em destaque os créditos de competência do professorado, em cujo ambiente a sua personalidade assumira indiscutível relêvo.

Igualmente, pertenceu ao quadro dos sócios da Academia Cearense de Geografia e História.

Mário Linhares, um dos expoentes da geração de autores contemporâneos, poeta primoroso e crítico de esclarecida percuciência, em seu estudo intitulado *Ciclo da Vida Literária Cearense*, exalta a independência e a galhardia com que Alba Valdez, no livro ou na pena, pugnou pelas suas idéias.

Realmente, em cruzada patriótica e tenaz contra o analfabetismo, nas pugnas pela liberdade, nas batalhas em defesa dos princípios cristãos, foi a inesquecível combatente da causa da verdade, no domínio da Arte, perfeita encarnação de fidelidade e de amor ao dever.

Tinha respeito invacilável às convicções que abraçava e jamais omitia solidariedade a iniciativas louváveis e generosas.

Foi eleita, nesta Casa, para a cadeira que pertenceu ao ínclito professor de Direito Dr. Antônio Augusto de Vasconcelos, que tão nobres exemplos deu, no exercício da sua profissão, o ensino superior, e cadeira que fôra, com o seu falecimento, ocupada por sua ilustre filha, D. Júlia Carneiro Leão de Vasconcelos, a primeira mulher que teve ingresso entre os pares dêste Instituto.

Sucedeu, assim, a uma legítima expressão feminina da cultura e do magistério cearenses.

D. Júlia Vasconcelos lecionou, com reconhecida competência, catedrática que foi, por muitos anos, de Geografia e História, na Escola Oficial Normal de Fortaleza.

Alba Valdez pertence, destarte, à galeria dos autênticos valôres da nossa vida mental, ao lado de Francisca Clotilde, Ana Facó, Maroquinha Estelita, Ana Bilhar, Maria do Patrocínio Furtado, Margarida Queiroz, Henriqueta Galeno e tantas outras educadoras e literatas, que elevaram bem alto a tradição de renome da Terra da Luz.

Quem leu o magnífico perfil do eminente professor José de Barcelos, traçado, com visão segura dos problemas da Educação, por Alba Valdez, sente que a aureolada didata e beletrista tratou dos assuntos da Pedagogia Moderna, com familiaridade e devotamento à causa dos princípios sadios de renovação da técnica escolar.

O seu interessante trabalho *Algo da Personalidade de Virgílio Brígido*, por sua vez, retrata as qualidades fascinantes de um estilo vigoroso e, ao mesmo tempo, a admiração que sempre dedicou às demonstrações de talento e de civismo, dos vultos de realce do nosso meio social.

O magistral comentário, da sua lavra, sob o título *Dentro de uma Efeméride*, a propósito do desaparecimento, tão profundamente sentido, de José Sombra, constitui afirmação de merecido aprêço à nobreza de caráter e de eloqüente elogio à cultura do saudoso e insigne pensador e sociólogo conterrâneo.

José Sombra, orador de raça e comentarista de invejável erudição, a quem tive a honra de substituir na poltrona que ocupou, neste Cenáculo do Saber, onde se impôs, pelas lúcidas indagações dos mais variados conhecimentos humanísticos, bem merece em verdade a homenagem dignificante prestada à sua memória, com inequívoco sentido de louvor à justiça.

Êle foi, como afirmei, certa vez, em nosso convívio, com a maior sinceridade e veneração, um gênio melancólico, sem que essa melancolia denunciasse outra coisa que a preocupação constante de desvendar, dentro de si mesmo, o mistério das idéias.

Queremos terminar, agora, as rápidas notas dêste registro do calendário, revivendo, com desvanecimento, o alto nível intelectual do espírito de Alba Valdez, que todos reconhecemos, como cristalizada cintilação da cultura feminina do Ceará.

Isto representa, sem dúvida, um comovido preito da nossa saudade àquela que consideramos pregoeira da luminosa jornada em prol do crescente prestígio do nome e da glória da Casa do Barão de Studart.